

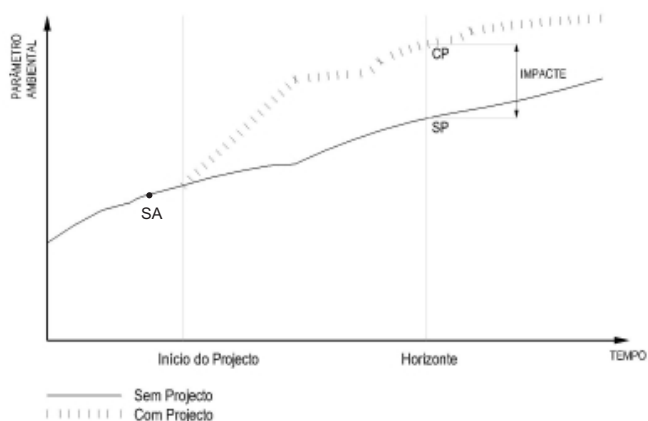
QUESTÕES DO «IMPACTÊS» CRÓNICA DE JÚLIO DE JESUS*

<SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA OU SITUAÇÃO ACTUAL?>

INTRODUÇÃO

Impacte é usualmente definido como a variação – provocada por uma acção (projecto, plano, etc.) - de uma variável ambiental, num dado lugar e num dado momento, relativamente à situação, no mesmo lugar e no mesmo momento, na ausência dessa acção (situação também designada como “alternativa zero”).

A figura seguinte ilustra este conceito basilar da avaliação de impactes.



Um dos erros mais comuns dos estudos de impacte ambiental (EIA) consiste em assumir impacte como a diferença entre a situação actual (ponto SA da figura) e a situação futura com projecto (ponto CP da figura) e não como a diferença entre CP e a situação futura sem projecto (SP na figura). Não valerá a pena, certamente, referir as potenciais consequências desse erro na avaliação dos impactes, na definição das medidas minimizadoras e na própria decisão.

Em Portugal, generalizou-se a utilização de uma expressão – a “situação de referência” que deveria significar a evolução da situação actual na ausência do projecto, porque é esta a referência para a avaliação. No entanto, “situação de referência” é frequentemente utilizada como sinónimo de situação actual. Já cheguei a ver EIA onde se refere a “evolução da situação de referência na ausência do projecto”!

Ou seja, quem lê a expressão “situação de referência” nunca tem a certeza do seu significado.

ANOMENCLATURA INGLESA

A literatura inglesa sobre AIA utiliza a expressão “Baseline” como “a informação sobre as condições e tendências do ambiente existente” e “Moving baseline” como “o estado existente do ambiente projectado no futuro assumindo que a acção de desenvolvimento não prossegue”. Estas definições são retiradas do Módulo do Curso em AIA da Universidade das Nações Unidas (<http://eia.unu.edu/course/>). Ainda nesta definição de “Moving baseline” podemos encontrar a seguinte informação:

“The projected baseline situation, rather than that existing at the time of EIA work, is theoretically the one to be compared with the state of the environment predicted in the event of a development action proceeding.”

O Guia da Comissão Europeia “Guidance on EIA – EIA Review” (<http://ec.europa.eu/environment/eia/eia-guidelines/g-review-full-text.pdf>) contém referências à situação futura sem projecto em dois critérios (2.2 e 3.15), designando-a como “Moving Baseline” ou “No project situation”.

AS DIRECTIVAS EUROPEIAS E A LEGISLAÇÃO NACIONAL

As directivas 85/337/CEE, na sua actual redacção, e 2001/42/CE não nos auxiliam nesta questão. Apenas referem a obrigação do estudo de impacte ambiental ou do relatório ambiental do plano ou programa conterem uma descrição do ambiente afectado.

A expressão “situação de referência” nunca é utilizada no Decreto-Lei n.º 69/2000, na sua redacção actual, na Portaria n.º 330/2001 ou no Decreto-Lei n.º 232/2007.

A IMPORTÂNCIA DA CLAREZA EM AVALIAÇÃO DE IMPACTES

Os documentos de avaliação de impacte, nomeadamente os EIA e os relatórios ambientais, não são apenas documentos técnicos, mas sobretudo documentos de comunicação com públicos-alvo diversificados, constituindo elementos relevantes na informação e participação do público. Não se deve pensar que os Resumos Não Técnicos são os únicos documentos importantes nos processos de comunicação.

Uma das regras de ouro da comunicação é utilizar sempre que possível expressões mais simples e claras para os potenciais destinatários de um texto. Se “situação existente” ou “situação actual”, por um lado, e “situação futura sem projecto (ou sem plano)”, por outro, são imediatamente compreensíveis, qual a razão para se utilizar um jargão como “situação de referência” que ninguém compreende, de forma imediata, se se refere à situação existente ou à situação futura sem projecto?

PROPOSTA

Relativamente à utilização da expressão “situação de referência”, creio que existem, neste momento, dois caminhos possíveis de clarificação:

1 – banir a utilização desta expressão e substituí-la por “situação actual” (ou “situação existente”) – como tradução do inglês “baseline” – ou por “situação futura sem projecto/plano/programa” – como tradução de “moving baseline”;

2 – assumindo que a expressão “situação de referência” está tão enraizada que a opção 1 não se afigura viável, definir “situação de referência” como a “situação futura sem projecto/plano/programa”, eliminando a sua utilização como sinónimo de “situação actual”.

NOTA SOBRE O ARTIGO ANTERIOR

No Boletim APAI anterior escrevi sobre a utilização do termo “descriptor”, propondo a sua substituição por aspecto, factor, componente. Não tive conhecimento de nenhuma reacção. Parece-me prudente atribuir esse silêncio não a um consenso generalizado sobre a minha posição, mas apenas à nossa falta habitual de disponibilidade para participar nestas (e noutras) discussões. Fica aqui o desafio aos colegas, para que enviem os V. comentários e sugestões para boletim@apai.org.pt.

*Júlio de Jesus, Director da IAIA e Membro Profissional da APAI nº 1, julio.jesus@ecossistema-lda.pt